



IN MEMORIAM

JOSÉ ANTÓNIO ESPERANÇA PINA (14 Jun.1938-21 Out.2020)

Os Grandes Anatomistas têm a qualidade imortal de serem acima de tudo, "Humanistas", no sentido da abrangência cultural, da internacionalização, e da multidisciplinaridade intelectual, características das grandes figuras do Renascimento. Reconhecemos, com sentida emoção, todos esses epítetos, quando enfrentámos no passado dia 21 de Outubro, a notícia do falecimento do Professor JOSÉ ANTÓNIO ESPERANÇA PINA.

Esta tão breve definição das qualidades de um humanista, conduzirá de imediato a pensar na figura "primeira" do Renascentismo, LEONARDO da Vinci, de quem celebrávamos, há apenas um ano, os cinco séculos do falecimento. Ao mencionar o óbito, não poderemos utilizar a palavra "perda", pois que nos deixou um legado bem "vivo", sempre actual, irreproduzível e ainda em fase de desvendamento da incomensurável riqueza.

Esperança Pina teve fundamental importância na divulgação e promoção do exemplo de Leonardo Da Vinci, tanto nas aulas inaugurais dos diversos cursos de Anatomia que ministrou na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, como também

em diversas conferências e palestras dedicadas ao tema da "Arte e Anatomia no Renascimento".¹ Com essas magistrais preleções sobre história da anatomia e história da arte aprendemos a apreciar a mestria e rigor científico da perfeição representativa dos elementos anatómicos longamente ocultados por Leonardo, que bem deveriam oferecer-lhe o merecido epíteto de Pai da Anatomia, como real predecessor temporal de Vesalius.

Em termos da multidisciplinaridade inerente aos grandes Humanistas, aprendemos também com Esperança Pina como, ainda um milénio antes de Leonardo, outro grande médico e anatomista, ARISTÓTELES, marcou de modo indelével a cultura mundial, essencialmente pelo seu legado no campo da Filosofia. Nessa época da cultura clássica grega, a multi- e transdisciplinaridade seriam a norma académica, nos primórdios da Academia, com a Escola de Atenas, confundindo-se Filosofia e Ciência no ensino abrangente da Moralidade e Estética, da Lógica e Ciência, da Política e Metafísica. Por isso mesmo, foi o médico da Corte de Filipe da Capadócia seleccionado para preceptor do príncipe, Alexandre. Atrevemo-nos a presumir que, nos seus ensinamentos humanistas e multidisciplinares, Aristóteles terá sabido incutir na mente do jovem Alexandre Magno, a ideia da importância da internacionalização do saber, como eventual origem do futuro ímpeto de conquista do Mundo...

Encontramos provas da vertente anatomista e da prática de dissecação por Aristóteles, num fresco do século IV, patente nos muros das catacumbas da Via Latina de Roma, representando uma lição de Aristóteles perante discípulos. Neste fresco, em que a face do grande filósofo é fácil de reconhecer, verifica-se como a lição ancestral das bases da Medicina era ministrada perante um cadáver deitado aos pés dos discípulos. Trata-se, portanto, da mais ancestral representação artística de uma lição de anatomia, contrariamente à crença vulgarmente divulgada, de que a primeira, seria a do tratado de Anatomia de Mondino da Luzzi datada de 1311².

Passados quase dois mil anos, na sétima década do século XX, um jovem e fulgoroso Esperança Pina participou activamente numa verdadeira revolução do mundo académico e

¹ Esperança Pina J.A. - Palestras oferecidas à Academias das Ciências de Lisboa, como Membro efectivo.

² Rifkin B.A; Ackerman M.J.; Folkenberg J. *Human Anatomy. Depicting the Body from the Renaissance to Today*. London: Thames and Hudson, 2011.

cultural português, enquanto membro fundador da Universidade Nova de Lisboa, e em particular da inovadora Faculdade de Ciências Médicas, como Presidente da Comissão Instaladora da Faculdade (1977-1980); Presidente do Conselho Nacional do Ensino e Educação Médica da Ordem dos Médicos (1978-1980); Presidente do Conselho Científico das Ciências da Saúde do INIC (1979-1991); Membro do Conselho Nacional do Ensino Superior (1979-1982); Vice-Reitor da Universidade Nova de Lisboa (1980-1982); Reitor da Universidade Nova de Lisboa (1982-1991); Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (1987-1989); Membro da Comissão Permanente do Conselho Superior de Ciência e Tecnologia (1987-1989); Membro do Conselho Nacional de Educação (1988-1991); [...]³

Para além da incansável actividade em prol da inovação no ensino científico português, e em paralelo com a excelência didáctica e de promoção da investigação em Morfologia e Anatomia⁴, ESPERANÇA PINA dedicou-se de modo singular ao ensino e à promoção da Ética e Deontologia Médica, com as cátedras de Deontologia, Bioética e Direito Médico da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e, ainda de forma inovadora, no ensino de Direito Médico e Medicina Legal na Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa. Nesse capítulo, deixa-nos mais um precioso legado, desde a publicação de um valiosíssimo volume sobre "Ética, Deontologia e Direito Médico"⁵.

Igualmente nesse campo, de novo se destacou desde cedo, como promotor nacional da Ética e Deontologia, destacando-se os cargos como Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (1991-2003), ou como Membro do Conselho Nacional de Deontologia e Ética da Ordem dos Médicos e Relator do Código Deontológico (2005-2008).

Acometido de gravíssima doença, em 1993, Esperança Pina conseguiu reunir forças para prosseguir trabalhos em detrimento da sequela de quase total incapacidade física, oferecendo à Sociedade e à Academia Portuguesa uma ímpar demonstração de resiliência e invencibilidade. É dessa época que data a redacção definitiva do primeiro *Tratado de Anatomia* em 4 volumes, em língua portuguesa, totalmente redigido segundo a moderna

³ In Esperança Pina J.A. *Anatomia Humana da Locomoção*. 4ª Ed. Lisboa: Lidel, 2010.

⁴ Valente Alves M. *História da Medicina em Portugal*. Lisboa: Porto Editora, 2014.

⁵ Esperança Pina J.A. *Ética, Deontologia e Direito Médico*. 2ª Ed, revista e ampliada. Lisboa: Lidel, 2013.

norma internacional de revisão da Terminologia Anatómica, tendo presidido à primeira reunião do Comité Internacional de Revisão da Terminologia em Ciências Morfológicas (1994).

Em 1994, culminou a sua carreira de renome mundial enquanto Anatomista, com a organização do XIV Congresso Federativo Internacional de Anatomistas, em Lisboa, em que acolheu mais de 800 congressistas provenientes de 80 países. Por essa ocasião, foi eleito Presidente da Federação Internacional das Associações de Anatomistas (IFAA), o cargo mais importante a que um anatomista pode aspirar a nível mundial (1994-1999).

Tal renome internacional, enquanto médico e académico, tinham-lhe já conferido a Legião de Honra de França, e os cargos de Representante de Portugal no Conselho de Investigação Médica Europeia da Fundação Europeia de Ciência (1982-1991); ou ainda de Representante de Portugal no grupo de direcção do programa IMHE da OCDE (1980-1998).

Pelo aura internacional dos seus trabalhos enquanto Anatomista de excelência, foi convidado como Membro Honorário das mais diversas Sociedades Anatómicas mundiais (Sociedade Pan-americana de Anatomia; Sociedade Italiana de Anatomia; Sociedade Israelita de Ciências Anatómicas; Sociedade Venezuelana de Anatomia; Sociedade Brasileira de Anatomia); e ainda eleito Secretário da Associação Francesa de Anatomistas e Membro Emérito da Associação Americana de Anatomistas (E.U.A.).

O singular renome mundial resultou da realização do impressionante número de 528 conferências, lições magistrais, mesas redondas, simpósios e comunicações e a publicação de 166 trabalhos científicos e pedagógicos, 9 livros científicos e didácticos, com várias edições.

Cada um dos trabalhos científicos apresentados por José António Esperança Pina constituiu uma lição magistral de como conduzir investigação científica original. Com a humildade inerente a quem não necessita de demonstrar grandiosidade, Esperança Pina absteve-se, mesmo nas publicações, de enfatizar a importância e originalidade das suas próprias descobertas pioneiras e primeiras descrições de estruturas anatómicas, como no

caso da vascularização venosa do coração⁶, da artéria "ílio-ceco-colo-apendicular", ou da segmentação arterial esplénica⁷, para o estudo da qual propôs a primeira classificação da ramificação vascular até ao nível ultramicroscópico dos capilares. Para esses seus trabalhos pioneiros em termos da Angiomorfologia, desenvolveu e aperfeiçoou técnicas de estudo inovadoras como a técnica de "injecção-corrosão-fluorescência", deslumbrando o mundo com imagens de rara perfeição estética obtidas por fotografia em câmara escura, com três fontes de iluminação ultra-violeta, e realce tridimensional da fluorescência da ramificação arterial dos órgãos estudados.

Marca assim de modo indelével a Escola Portuguesa de Angiomorfologia, de renome mundial.

Não poderemos portanto, falar em perda. Antes, celebramos este ano a indelével adição de um nome ímpar na história da anatomia mundial, da ética e deontologia, da construção académica e da investigação científica.

José António Esperança Pina permanece vivo, na prática clínica diária de tantos milhares de médicos a quem magistralmente leccionou anatomia e conselhos deontológicos. Permanecerá vivo nos ensinamentos constantes dos quatro volumes do *Tratado de Anatomia*, ou do volume de *Ética, Deontologia e Direito Médico*, reeditados e modernizados para gerações vindouras de médicos que desejem ser bem instruídos.

Maria Alexandre Bettencourt Pires

⁶ Esperança Pina J. A. *Circulação Venosa Cardíaca*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1972. (Na pioneira demonstração das veias intra-cardíacas, Esperança Pina comete o excesso de humildade académica de as denominar de "Veias de Tebésius" - nome do anatomista que primeiramente formulou a possibilidade da sua existência).

⁷ Esperança Pina J. A. *Territórios Arteriais Esplénicos. Bases Anátomo-experimentais das Esplenectomias Parciais*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1979.

IN MEMORIAM, Maria Alexandre Bettencourt Pires